

9 de novembro de 2022

Inquérito ao Emprego

3.º Trimestre 2022

Taxa de desemprego estimada em 6,2%

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2022 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,2%, valor inferior em 1,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e face ao trimestre homólogo. Comparativamente ao 4.º trimestre de 2019 (período pré-pandemia COVID-19), houve uma quebra de 1,2 p.p..

A estimativa da população desempregada, apurada em 8,3 mil pessoas, diminuiu 12,0% face ao trimestre homólogo (1,2 mil pessoas) e 13,1% comparativamente ao trimestre anterior (1,3 mil pessoas).

A população empregada fixou-se em cerca de 125,2 mil pessoas, aumentando 3,6% em termos homólogos (4,3 mil pessoas) e 2,2% em relação ao trimestre precedente (2,7 mil). Da população empregada, 12,4 mil pessoas trabalharam a partir de casa (10,1% das mulheres empregadas e 9,7% dos homens empregados). De notar que de acordo com o histórico de resultados do Inquérito ao Emprego, aquele valor de população empregada é mais elevado de sempre na RAM.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 3.º trimestre de 2022, foi estimada em 61,3%, valor superior ao trimestre homólogo em 1,3 p.p. e em 0,6 p.p. se comparado com o trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,9%, sendo inferior à dos homens (67,6%) em 11,7 p.p..

A população inativa, estimada em 119,3 mil pessoas, diminuiu 2,9% face ao trimestre homólogo e 1,3% face ao trimestre anterior.

Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise subiu para 5,8%, valor superior em 0,1 p.p. face ao trimestre anterior e inferior em 0,3 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.

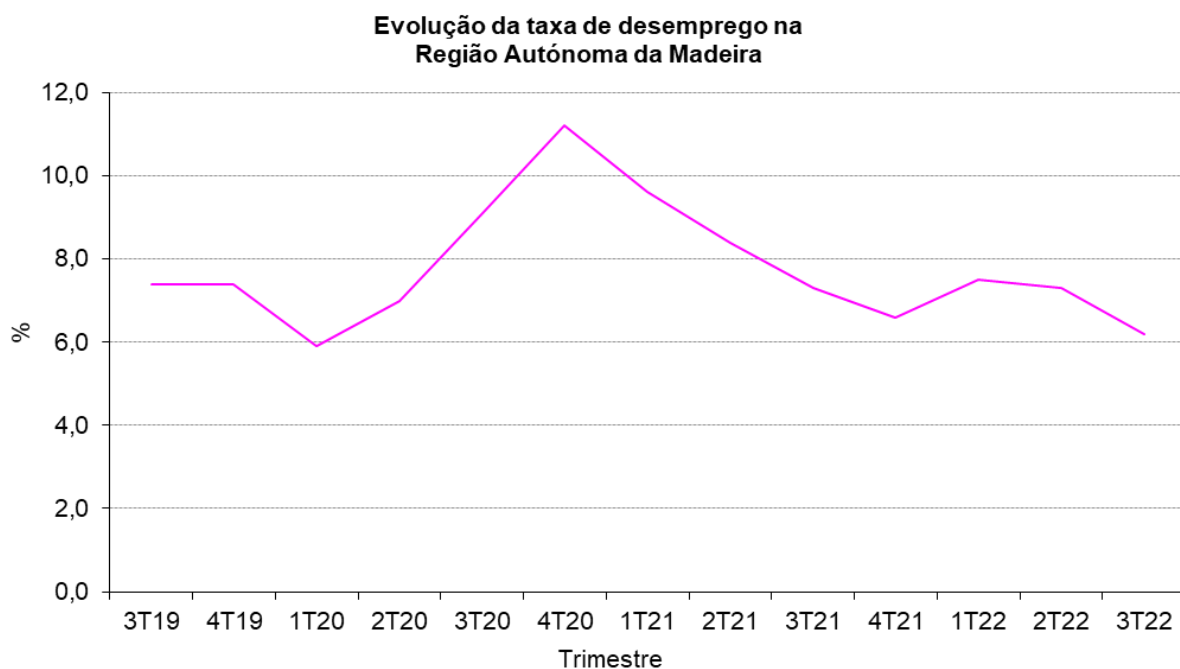
No trimestre em referência, a Área Metropolitana de Lisboa (7,6%) apresentou a taxa de desemprego mais elevada, estando no polo oposto o Centro e o Alentejo (ambas com 4,3%).

Em quatro das 7 regiões do país, a taxa de desemprego diminuiu em termos trimestrais, com a maior quebra a se registar na Região Autónoma da Madeira (-1,1 p.p.). Em termos homólogos, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões do país, exceto na Área Metropolitana de Lisboa em que subiu 0,9 p.p..



Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2022 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,2%, valor inferior em 1,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e face ao trimestre homólogo.



No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal foi de 5,8%, valor superior em 0,1 p.p. face ao trimestre anterior e inferior em 0,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2021.

1. População Ativa

No 3.º trimestre de 2022 a população ativa residente na RAM, estimada em 133,6 mil pessoas, aumentou 2,5% (3,3 mil) face ao trimestre homólogo e 1,1% (1,5 mil) face ao trimestre anterior.

Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) cresceu 1,3 p.p. face ao trimestre homólogo, fixando-se em 61,3% e 0,6 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,9%, sendo inferior à dos homens (67,6%) em 11,7 p.p..



2. População Empregada

A população empregada fixou-se em cerca de 125,2 mil pessoas, tendo aumentado 3,6% em termos homólogos (4,3 mil) e 2,2% em relação ao trimestre precedente (2,7 mil). Da população empregada, 12,4 mil pessoas trabalharam a partir de casa (10,1% das mulheres empregadas e 9,7% dos homens empregados). De notar que de acordo com o histórico de resultados do Inquérito ao Emprego, aquela população empregada é mais elevada de sempre na RAM.

Para esta variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- O aumento da população empregada nos homens em 5,8%;
- O crescimento da população empregada entre os 16 e os 24 anos (1,1 mil; 17,8%) e dos empregados entre os 65 e os 89 anos (0,4 mil; 10,2%);
- O aumento de 5,7% no número de pessoas empregadas com escolaridade “Até ao básico - 3º ciclo” (3,1 mil), o qual equivale a 46,3% da população empregada;
- O aumento da população empregada no sector “Indústria, construção, energia e água” (1,2 mil; 7,5%);
- O acréscimo de 10,5% dos “Trabalhadores por conta própria como empregadores” e o acréscimo de 6,5% dos “Trabalhadores por conta própria como isolados”;
- A subida dos empregados por conta de outrem a tempo parcial (0,6 mil; 9,8%).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (3,3 mil; 5,5%), empregados com nível de escolaridade “Até ao básico - 3º ciclo” (3,7 mil; 6,8%) e empregados no setor “Indústria, construção, energia e água” (1,6 mil; 10,5%).

No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 57,5%, tendo aumentado 1,2 p.p. face ao trimestre anterior e 1,8 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (63,7%) superou a das mulheres (52,2%) em 11,5 p.p..

A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada em 21,5 mil pessoas, verificando-se um acréscimo homólogo (5,9%; 1,2 mil pessoas) e trimestral (65,4%; 8,5 mil). Deste grupo de pessoas, 98,1% eram empregadas (21,1 mil), verificando-se igualmente um acréscimo homólogo de 5,0% (mil pessoas) e um acréscimo trimestral de 66,1% (8,4 mil pessoas).



População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência

População	Valor trimestral					Variação	
	3.º T - 2021	4.º T - 2021	1.º T - 2022	2.º T - 2022	3.º T - 2022	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência	20,3	12,7	11,2	13,0	21,5	+5,9	+65,4
<i>da qual:</i>							
Empregada	20,1	12,3	10,7	12,7	21,1	+5,0	+66,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

O acréscimo da população empregada ausente originou uma diminuição no número de horas efetivamente trabalhadas, tendo sido trabalhadas, em média, 30,6 horas por semana, menos 2,1 horas, que no trimestre anterior (32,7 horas). Em consequência, assistiu-se a uma diminuição trimestral de 5,4% no volume de horas efetivamente trabalhadas. Face ao trimestre homólogo, foram trabalhadas, em média, menos 0,3 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentado 0,7% em relação ao 3.º trimestre de 2021.

População empregada que trabalhou na semana de referência, por horas efetivamente trabalhadas em relação às habituais

População empregada	Valor trimestral					Variação	
	3.º T - 2021	4.º T - 2021	1.º T - 2022	2.º T - 2022	3.º T - 2022	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
População empregada que trabalhou na semana de referência	100,8	108,1	110,4	109,5	104,1	+3,3	-4,9
Horas efetivamente trabalhadas (unidade: n.º)							
Média ^(a)	30,9	31,9	33,7	32,7	30,6	-1,0	-6,4
Volume	3.511.908	3.559.941	3.808.592	3.740.222	3.538.213	+0,7	-5,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (a) A média de horas efetivamente trabalhadas considera os empregados que não trabalharam na semana de referência (horas efetivas=0)

3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 8,3 mil pessoas, diminuiu 13,1% (1,3 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 12,0% (1,2 mil pessoas) relativamente ao 3.º trimestre de 2021.

A taxa de desemprego, no 3.º trimestre de 2022, foi estimada em 6,2%, valor inferior em 1,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e face ao trimestre homólogo.



Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres (6,7%) foi superior à dos homens (5,8%) em 0,9 p.p..

4. População Inativa

A população inativa (119,3 mil pessoas) diminuiu 1,3% (1,5 mil) relativamente ao trimestre anterior e 2,9% (3,6 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 85,6 mil pessoas (71,8% da população inativa total) diminuiu relativamente ao trimestre anterior (1,5%; 1,4 mil) e em relação ao trimestre homólogo (2,9%; 2,6 mil).

Por grupos etários, 37,6% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 33,0% tinham entre 65 e 89 anos.

Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados (40,8%) constituíam o grupo predominante.

A taxa de inatividade (16 e mais anos), no 3.º trimestre de 2022, fixou-se nos 39,1%, valor inferior ao registado no trimestre homólogo (-1,3 p.p.) e inferior ao registado no trimestre anterior (-0,6 p.p.). Esta taxa nas mulheres (44,5%) foi substancialmente superior à dos homens (32,6%).

De realçar que os inativos disponíveis, mas que não procuraram emprego decresceram 23,3% face ao 2.º trimestre de 2022 e 37,9% face ao trimestre homólogo.

